



ESCOTEIROS
DO BRASIL



GRANDE JOGO NAVAL 2017

Pesca Sustentável

Boletim 1

Versão 1 – 20.2.17



INFORMAÇÕES GERAIS

1 - DATA

O Grande Jogo Naval 2017 deverá ser realizado, preferencialmente, nos dias 22 e 23 de julho de 2017.

Recomenda-se que o Grande Jogo Naval congregue o maior número possível de grupos participantes, podendo ser organizado por distrito, região ou afinidade.

Visando fortalecer a Fraternidade Escoteira, bem como a difusão das atividades desenvolvidas pela Modalidade do Mar, a participação de grupos escoteiros de outras modalidades é recomendável e muito bem-vinda.

2 – TEMA

Em harmonia com o tema anual dos Escoteiros do Brasil - "Escotismo & Desenvolvimento Sustentável", o Grande Jogo Naval terá como tema a "Pesca Sustentável".

Toda a atividade será baseada no Objetivo 14 – "Vida Debaixo da Água", dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU.

O tema busca despertar nos participantes a importância da conservação e promoção do uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.





14 VIDA DEBAIXO DA ÁGUA

Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

14.6 Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os



países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio

14.7 Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos

14.b Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados

14.c Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos"

Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>

3 - SUGESTÕES DE ATIVIDADES DO GRANDE JOGO NAVAL 2017:

Alfa - Os grupos escoteiros deverão realizar pequenas competições de pesca com caniço, linha ou redes de pesca, sempre mantendo o foco da sustentabilidade. Observar ainda as espécies em período de defeso ou piracema.

Bravo – Proporcionar aos escoteiros a participação numa pescaria embarcada.

Charlie – Visitar colônias de pesca com realização de atividade solidária e ou recreativa com a comunidade.

Delta – Visitar as embarcações de pesca típicas da região.

Echo – Pesquisar sobre os diferentes tipos de pesca praticados na sua região e no Brasil, realizando uma apresentação/confecção de cartazes.



Foxtrot – Jogos com identificação de peixes da região e do Brasil, tipo quebra-cabeças ou jogo da memória.

Golf – Realizar uma competição de pesca entre as patrulhas.

Hotel – Realizar um Concurso "Master Chef" – preferencialmente com a pesca feita, onde os jovens deverão preparar um prato com pescado ou frutos do mar, confeccionando desde o cardápio até a composição da mesa.

India – Palestra com oceanólogo ou biólogo sobre fatores de defeso/piracema e a importância da pesca sustentável.

Juliet – Competição de arremesso ao alvo (arremessar a linha de pesca com uso da mão ou caniço tendo que acertar dentro de um pneu colocado a uma certa distância).

Kilo – Visita a aquários ou museus oceanográficos que existam na sua região.

Lima – Atividade de mergulho realizando uma pesca subaquática, podendo ser trocado o arpão por uma máquina fotográfica.

Mike – Oficina de confecção de redes, caniços e outros utensílios de pesca.

November - Desenvolver os itens da especialidade de pesca.

Obs.: Outras atividades ligadas ao tema podem ser desenvolvidas, de acordo com as características da região onde será realizado o Grande Jogo Naval. Importante também que o registro de cada atividade seja transcrito para uma ficha de atividade padrão Sigue e enviado posteriormente para a coordenação da modalidade a fim de disponibilizarmos para todos os Escoteiros do Brasil através do nosso sistema.

Curitiba, 20 de fevereiro de 2017.

Estelina Mendes Terra
Coordenadora Nacional da
Modalidade do Mar

Marcelo Mariano Teixeira
Coordenador Nacional Adjunto
da Modalidade do Mar


Alessandro Garcia Vieira
Diretor Presidente
Escoteiros do Brasil